



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

Edital 03/2023 - CHAMADA INTERNA

CONCURSO EDUNILA DE ILUSTRAÇÃO

Tendo em vista aproveitar os talentos da comunidade unileira e seu maior envolvimento com os livros editados pela Editora da UNILA, esta chamada interna convida os e as estudantes da graduação ou da pós-graduação a enviarem uma ilustração, utilizando quaisquer técnicas artísticas, visando o seu uso para a elaboração da capa de dois livros a serem publicados em breve pela EDUNILA.

A chefe da Editora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – EDUNILA, nomeada pela Portaria UNILA nº 253 de 19 de junho de 2023, no uso de suas atribuições legais, delegadas pelo Regimento Interno da Editora Universitária, aprovado pela Resolução nº 5/2021/CONSUN de 26 de janeiro de 2021, torna público, por meio deste Edital, a Chamada Interna Concurso Edunila de Ilustração.

1. DO OBJETO

1.1. A presente Chamada Interna tem como objetivo selecionar duas ilustrações para compor, cada uma, a capa dos seguintes livros:

I. **Vivienda social en Colombia: una metodología para evaluar las condiciones mínimas de habitabilidad**, doravante Livro 1.

II. **Reviver cidades**, doravante Livro 2.

1.2. A ilustração deve ser inédita, de responsabilidade do/a artista (ou proponente) vencedor/a, que responde civil ou criminalmente por plágio ou apropriação indébita de ideias, projetos, desenhos etc, extraídos de fontes quaisquer, sem autorização, devendo o/a artista obedecer à legislação brasileira sobre direito autoral ou outra aplicável à matéria e às convenções internacionais de que o Brasil seja signatário.

2. DO JÚRI E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

2.1. O Júri do Concurso é composto pela Chefia da Editora, pela Programadora Visual e por um/a membro/a do Conselho Editorial cuja experiência esteja relacionada às artes visuais e/ou temas correlatos.

2.2. Os/as autores/as do Livro 1 e Livro 2 podem integrar a reunião do Júri do Concurso, com direito à voz e sem direito a voto.

2.3. A escolha da ilustração cabe ao Júri do Concurso, pautando-se pelos seguintes critérios:

I. Adequação estético-temática com o conteúdo de cada livro: até 30 pontos.

II. A facilidade da ilustração tornar-se capa de livro: até 30 pontos.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

- III. Linguagem e expressão, composição, formas, cores e dimensões; linguagem plástica visual; expressão, coerência e sentido: até 20 pontos.
- IV. Inovação e criatividade: até 20 pontos.

2.4. A equipe da Edunila enviará ao Júri do Concurso o material sem identificação antes da reunião deliberativa.

- I. O Júri do Concurso deve se reunir apenas uma vez para deliberar, em sessão fechada.
- II. O Júri deve preencher uma ficha de avaliação, com os pontos conforme os critérios elencados no item 2.3, para cada proposta concorrente.
- III. Em caso de empate, a Chefia da Editora tem o voto de qualidade.

2.5. A decisão do Júri do Concurso é soberana, não cabendo recurso à decisão. São objeto de desclassificação e desconsideração, as propostas que incidirem nas seguintes situações:

- I. Propostas omissas, vagas ou que apresentem irregularidades ou defeitos capazes de dificultar sua análise e julgamento.
- II. Propostas em desacordo com o tema do concurso.
- III. Propostas que não sejam inéditas.
- IV. Propostas que não sejam de autoria própria ou que usam, sem autorização, trabalhos de terceiros.
- V. Propostas de conteúdo ofensivo ou discriminatório.

3. DA PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

3.1. Pode concorrer no **Concurso EDUNILA de Ilustração** qualquer discente, da graduação ou da pós-graduação, com vínculo ativo na UNILA.

- I. Cada pessoa pode concorrer com apenas uma proposta para cada livro.
- II. Não é permitida a participação dos/as membros/as do Júri do Concurso, tampouco na qualidade de orientação de trabalho.

3.2. O material deve ser entregue em três arquivos digitais distintos e de idêntico teor, sendo um arquivo identificado salvo em formato não editável, um arquivo identificado em salvo em formato editável e um arquivo sem identificação salvo em formato não editável.

- I. O nome dos arquivos com identificação devem seguir o padrão **Livro1ou2_nome da ilustracao_sobrenome autor/a**.
- II. O nome do arquivo sem identificação deve seguir o padrão **Livro1ou2_nome da ilustracao**.

3.3. As propostas devem atender o seguinte padrão técnico:

- I. Resolução 300 DPI.
- II. Tamanho da imagem A4.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

- III. Padrão de Cores RGB.
- IV. Formato final JPG ou PNG.

Parágrafo Único. A ilustração pode ser feita à mão, desde que seja digitalizada para entrega conforme previsto no item 3.3.

3.4. Ao inscrever-se no **Concurso EDUNILA de Ilustração** o/a autor/a concorda com a cessão dos direitos autorais da ilustração para a editora.

3.5. A inscrição e entrega do material deve ser feita pelo sistema Inscreva.

4. DA PREMIAÇÃO

4.1. Os três trabalhos melhores colocados, para cada livro, no **concurso EDUNILA de Ilustração** receberão:

- I. 1º Lugar: bolsa-prêmio no valor de R\$700,00, equivalente a um mês de bolsa, menção honrosa, identificação de autoria no expediente e na ficha catalográfica do respectivo livro, e um livro da EDUNILA de livre escolha.
- II. 2º Lugar: Menção Honrosa e três livros da EDUNILA de livre escolha.
- III. 3º Lugar: Menção Honrosa e dois livros da EDUNILA de livre escolha.

Parágrafo Único. A bolsa-prêmio será concedida apenas para o/a autor/a principal.

4.2. As menções honrosas ocorrem nos canais de comunicação institucionais, incluindo o site da UNILA.

5. DO CRONOGRAMA

ETAPAS	Prazo
Publicação do Edital de Concurso	02 de agosto de 2023
Prazo das inscrições e envio de trabalhos	23h59 de 15 de setembro de 2023
Divulgação das inscrições	17 de setembro de 2023
Prazo para recurso às inscrições	23h59 de 19 de setembro de 2023
Homologação das Inscrições	22 de setembro de 2023
Prazo para reunião do Júri	até 10 de outubro de 2023
Divulgação do resultado final do concurso	SIEPE 16 a 20 de outubro de 2023

5.1. A critério do Órgão Executor da Editora, os prazos acima podem ser alterados em virtude de conveniência e interesse público.

6. DOS CASOS OMISSOS

6.1. Os casos omissos devem ser analisados e decididos pelo Órgão Executor da Editora.

Foz do Iguaçu, <assinado e datado eletronicamente>



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

**ANEXO I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA
OU ARTÍSTICA**

Pelo presente instrumento, eu, _____, determinado como CEDENTE, portador/a do RG/RNE/Passaporte nº _____ e do CPF nº _____, domiciliado/a na cidade/estado _____, autorizo a reprodução de minha(s) obra(s) artística(s) para ser(em) utilizada(s) na publicação _____, a ser editada pela Editora Universitária (EDUNILA), doravante denominada CESSIONÁRIA. O/A CEDENTE também autoriza a alteração de sua obra, se necessária; a inclusão em produção audiovisual; sua distribuição; armazenamento em banco de dados; veiculação eletrônica ou em qualquer outra forma direta ou indireta, pelo prazo de 5 (cinco) anos, neste ou em qualquer outro país, sem ônus para a CESSIONÁRIA, podendo este prazo ser prorrogado, por igual período, mediante assinatura de termo aditivo, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias anterior ao término de sua vigência.

O/A CEDENTE declara ser o/a autor/a e titular dos direitos autorais do objeto desta cessão e que não há quaisquer ônus ou comprometimento com terceiros/as sobre os direitos autorais dos objetos aqui cedidos.

O/A CEDENTE declara, neste ato, que a presente transmissão dos direitos é gratuita, não nada tendo a reclamar a qualquer título.

Foz do Iguaçu, ____ de ____ de 20__.

CEDENTE



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

ANEXO II – LIVRO 1: VIVIENDA SOCIAL EN COLÔMBIA: una metodología para evaluar las condiciones mínimas de habitabilidad

Por Camilo Torres; Yelinca Saldeño; Juan Castiblanco e Noé Villegas

RESUMEN

En la presente obra se hace un análisis comparativo de las viviendas formales e informales en Colombia, de acuerdo con sus condiciones a nivel de infraestructura y habitabilidad, haciendo énfasis en el caso específico de aquellas que se encuentran en la ciudad de Bogotá. Así mismo, se destaca el trabajo colaborativo y participativo con los integrantes de la comunidad informal, con el fin de transferir y construir de manera colectiva, aquellas buenas prácticas constructivas que les permitan mejorar la calidad de sus viviendas y de su entorno, y por ende mejorar su calidad de vida.

INTRODUCCIÓN

El propósito de la obra se centra en describir la problemática de acceso y precariedad en la vivienda transversal al continente latinoamericano, presentando una condición global de habitabilidad y destacando las dificultades de gestión en países en vía de desarrollo. Trata a partir del caso de Colombia, plantear una metodología para evaluar las condiciones mínimas de calidad en una vivienda, teniendo en cuenta aspectos como la seguridad, la legalidad en la tenencia, la habitabilidad, el espacio público, el contexto urbano, el ámbito estructural, el aspecto geométrico y de diseño, los materiales y el tema constructivo, y finalmente, se plantean los desafíos que se presentan en materia de vivienda en la región para ser tenidos en cuenta.

El estudio se desarrolló en Bogotá, la capital de Colombia, en la localidad de Kennedy, barrio Boita, y en la localidad de Usme, barrio Gran Yomasa. Se escogieron estos dos sectores, debido a que existía un acercamiento y trabajo previo por parte de los autores del libro. Asimismo, las familias participantes, reconocían la labor del grupo de profesionales en temas de vivienda y ya habían participado en proyectos similares de investigación.

Para el desarrollo del estudio comparativo, se tuvo en cuenta un enfoque no experimental cuantitativo, debido a que durante el desarrollo de este trabajo no se manipularon las variables identificadas y evaluadas en la vivienda formal e informal a partir de las condiciones de diseño mínimas que debe tener una vivienda, según criterios de confort, distribución de espacios y materiales definidos. Además, se observó el fenómeno del déficit de los tipos de vivienda tal y como se presentan en un contexto social formal e informal, para posteriormente analizar sus condiciones y determinar la calidad de estas.

Para dar cumplimiento a lo anterior, se siguieron serie de pasos sistémicos ligados al pensamiento crítico, en donde se consolidó una propuesta de categorización cualitativa y cuantitativa que se ajuste a las condiciones socioeconómicas, culturales, ambientales y de territorio de las comunidades informales, razón por la cual, el proceso para la conceptualización del estudio comparativo de la vivienda formal e informal se apoyó en la normatividad vigente a nivel Colombia, el Reglamento Colombiano de Construcción Sismo resistente NSR-10 y en normas de habitabilidad como las que reglamentan la vivienda en Cataluña España, ya que en el territorio Colombiano no existe una normatividad clara en este aspecto.

La obra aborda desde el punto de vista descriptivo, situaciones, contextos y espacios, ya que dichos



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

estudios buscan especificar las propiedades, las características y los perfiles de personas, grupos, comunidades, procesos, objetos o cualquier otro fenómeno que se someta a un análisis. Para este caso, la categorización de los procesos constructivos dentro de dos unidades habitacionales de procedencia formal e informal con el ánimo de identificar el grado de cumplimiento de la normatividad establecida en estas construcciones, las cuales, afectan directamente a sus habitantes.

Asimismo, el diseño no experimental fue el enfoque utilizado en el estudio, ya que la investigación realizada no manipuló la variable de investigación porque solo se observó el fenómeno tal y como se presentó en su contexto natural para posteriormente analizarlo. Para este caso se evaluaron las condiciones constructivas relacionadas a la habitabilidad en la vivienda formal e informal en donde participaron 2 núcleos familiares. Por último, la investigación propuesta también se enmarcó en los diseños de investigación transversal, los cuales se caracterizan por la recolección de datos en un solo momento, en un tiempo único. Su propósito es describir variables y analizar su incidencia e interrelación en un momento dado (ibidem).

Buscamos mostrar que la crisis social aunada a la pobreza multidimensional incrementa una problemática frente a los déficits cualitativo y cuantitativo que impactan negativamente a los asentamientos a nivel formal e informal. Esto es particularmente significativo pues que una vivienda debe fomentar la estabilidad familiar y la competitividad de un territorio. Así, se proponen, a partir del estudio de caso colombiano, 27 factores a tener en cuenta para mejorar las condiciones de habitabilidad en la vivienda, dando paso a determinar los desafíos para promover espacios participativos de acceso y construcción de vivienda apta según las necesidades de los habitantes a corto, mediano y largo plazo.

El punto central de este trabajo fue, por lo tanto, desarrollar dos herramientas a considerar con variables inherentes a la habitabilidad y a la seguridad estructural de la vivienda, con el objetivo de generar un marco de evaluación genérico que pueda guiar al lector y la lectora en cuanto a las condiciones mínimas que debe poseer una unidad habitacional para considerarse segura para el núcleo familiar, y así, poder programar mejoras locativas que optimicen los espacios y generen climas de estabilidad para sus ocupantes.

Para comprender la formación urbana de Colombia y las franjas urbanas empobrecidas junto a las grandes ciudades, como Bogotá, Medellín, Cali o Barranquilla en las últimas décadas, es preciso contextualizar la historia reciente del país, que vive un conflicto armado que dura casi seis décadas.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

ANEXO III – LIVRO 2: REVIVER CIDADES

Por Wagner de Alcântara Aragão

RESUMO

‘Reviver cidades’ é um livro de autoria do professor e jornalista Wagner de Alcântara Aragão, publicação contemplada pelo edital 02/2021 da EDUnila. Reúne artigos jornalísticos produzidos pelo autor entre os anos de 2018 e 2021 e veiculados no ‘Brasil Debate’, site do Núcleo Temático ‘Como Pensar o Brasil Hoje?’, ligado ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares (Labiab) do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). São 33 textos, distribuídos em quatro grandes temáticas: ‘Circular’, sobre a mobilidade como acesso aos bens urbanos; ‘Morar’, abordando as condições do viver nas cidades; ‘Interagir’, relacionando a importância da democratização da comunicação para a vida urbana; e ‘Conviver’, tratando de equipamentos e atrativos culturais, esportivos e de lazer. Os textos emergem de um período de acelerado desmonte de políticas públicas, processo iniciado pós-golpe de 2016 e intensificado pela ascensão da extrema direita ao poder, depois das eleições de 2018. Refletem ainda angústias da fase mais aguda da pandemia de covid-19, e a agonia diante do desmantelamento escancarado da democracia no país.

O palíndromo no título da obra – o “reviver” em ‘Reviver cidades’ – busca sintetizar esse vai e vem entre o Brasil da época de produção do livro e o Brasil da data de cada texto; ainda, as relações com o Brasil de 2018, 2016, 2014, 2013... e do Brasil que poderia estar por vir a partir de 2023. Um “vai e vem”, contudo, sem que percamos o norte, o sentido. Qualquer que seja o movimento, o viver precisa ser priorizado. Retornar, relembrar, resgatar, recuperar, para reforçar. Retomar o recurso, reinserir-se no percurso da reconstrução. Reconstruir as esperanças. Reviver.

APRESENTAÇÃO

O Brasil pós 2018. Ou melhor, reflexões sobre e para o Brasil pós 2018. É o que este livro traz. Melhor dizendo: é o que este livro propõe. Por que pós 2018? Porque é um marco importante para entendermos as agruras que acometem a nação neste começo de terceira década do século XXI, do terceiro milênio. É bem verdade que o Brasil de 2018, que repercute em 2021, quando esta obra é finalizada, começa anos antes. Os retrocessos em direitos trabalhistas, sociais e humanos decorrem de uma ideologia dominante que lançou suas garras em 2013 – e para essa afirmação nos baseamos (e comungamos dela) na análise de Jessé Souza, em obras como a “A elite do atraso” e “A radiografia do golpe”. Afirmação que tem, portanto, base científica.

A partir de 2018, o autor deste livro, professor e jornalista Wagner de Alcântara Aragão, passou a colaborar com o Brasil Debate, site do Núcleo Temático ‘Como Pensar o Brasil Hoje?’, ligado ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares (Labiab) do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). O autor se incumbiu de abordar, no referido foro, questões que digam respeito, principalmente, à vida nas cidades, onde moram oito de cada dez brasileiros e brasileiras. Nas cidades grandes, nas médias e nas pequenas os dilemas e potencialidades são similares, o que muda é proporção.

Este livro se constitui, pois, numa coletânea dos textos publicados no Brasil Debate. São 33 textos selecionados, organizados aqui de modo a compor uma narrativa temática, e não cronológica. Há, sim, apontamento da data de veiculação de cada texto, porque, uma das marcas deste Brasil pós 2018 é a de sermos surpreendidos cotidianamente com mudança de conjuntura – dentro, sempre, de uma estrutura em que deliberadamente o caos se acentua. Então, partindo dos estudos dos filósofos da linguagem Mikhail Bakhtin e



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Editora Universitária

Valetin Volochínov, que ressaltam as relações dialógicas dela, a linguagem, e que por isso todo enunciado, todo discurso é fruto das condições, do entorno e de discursos outros em determinado cronotopo (tempo e espaço), consideramos importante situar o leitor e a leitora sobre o instante em que cada texto foi originalmente publicado. É o que fazemos. Há ligeiras adaptações de forma, eliminando-se características típicas da veiculação na internet (por exemplo, exclusão de chamadas para hiperlinks e supressão de intertítulos). E mesmo de construção textual – como títulos e frases iniciais, de modo a promover uma articulação entre cada uma das partes constituintes desta coletânea.

A opção por um palíndromo no título da obra – o “reviver” em ‘Reviver cidades’ - pretende sintetizar esse vai e vem entre o Brasil da época de produção do livro e o Brasil da data de cada texto; ainda, as relações com o Brasil de 2018, 2016, 2014, 2013... e do Brasil que poderia estar por vir a partir de 2023. Um “vai e vem”, contudo, sem que percamos o norte, o sentido. Qualquer que seja o movimento, o viver precisa ser priorizado. Retornar, lembrar, resgatar, recuperar, para reforçar. Retomar o recurso, reinserir-se no percurso da reconstrução. Reconstruir as esperanças. Reviver.